

resultados mostraram que, na medida em que os animais melhoravam clinicamente (sete casos), a diferença da pressão de apoio diminuía e ficava mais próxima da igualdade. Somente em um animal ocorreu recidiva da instabilidade, sendo comprovada pela diminuição da pressão de apoio do membro afetado, movimento de gaveta cranial, e no membro contralateral ocorreu o aumento da pressão de apoio. O teste é efetivo e fornece resultados de forma numérica e objetiva, evitando interpretações equivocadas. Também pode ser extrapolado para outras patologias osteoarticulares e seu custo é baixo.

Palavras-chave: Ruptura, ligamento, cães

1 Autor e Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo

2 Autor e Médico Veterinário – Trainee do Hovet-Metodista

3 Autor e Médico Veterinário Autônomo

4 Autor, Médico Veterinário e Diretor do Hovet-Metodista

5 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista

Avaliação da produção lacrimal com o uso do teste de Schirmer em tamanduás-bandeiras (*Myrmecophaga tridactyla*)

Curti, F.*; Cruvinel, C. A. T.; Fernandes, L. T. O.; Cossi, L. B.

O trabalho em questão foi desenvolvido com tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), que é uma das principais vítimas da perda de *habitat* pela modificação do ambiente provocada pelo homem. Conseqüentemente, é um dos animais mais ameaçados da fauna brasileira e está incluído na categoria “Near Threatened” (NT), ou seja, próximo do ameaçado tanto em nível global como nacional. O estudo foi realizado para quantificar o nível de produção lacrimal dessa espécie em cativeiro utilizando o teste de Schirmer. **Material e métodos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível, em milímetros por minuto, da produção lacrimal dos tamanduás-bandeiras por meio do teste de Schirmer. O trabalho contou com 14 animais, que foram anestesiados com o mesmo protocolo e mantidos em plano anestésico adequado para desenvolver os estudos. Os exames físicos e oftalmológicos de todos os animais não apresentaram alterações que afetassem a produção lacrimal. Foi realizada a inserção de uma tira especial de papel no fundo do saco conjuntival na região do 1/3 médio e lateral das pálpebras inferiores por um minuto. Os resultados foram quantificados pela medição da extensão da região úmida da fita e demonstrados por mm/min-1. **Resultados:** Os resultados obtidos foram diferentes dos valores já padronizados para mamíferos domésticos. Considerando a média dos 14 animais analisados, os valores obtidos pelo teste de Schirmer foram: olho direito (OD) - 5,57 mm/min e olho esquerdo (OE) - 7,92 mm/min. Em machos, a maior produção lacrimal no OD foi de 10 mm/min e no OE, de 21 mm/min, e nas fêmeas, OD 11 mm/min e OE 15 mm/min. Os menores valores em machos foram OD 3 mm/min e OE 1 mm/min. Em fêmeas, o valor foi de 2 mm/min em ambos os lados. Os valores encontrados foram relativamente baixos quando comparados aos mamíferos domésticos, levando em consideração lubrificação e proteção do bulbo ocular. A partir dessa teoria, pesquisas relacionadas à anatomia e fisiologia ocular e anexos já estão sendo desenvolvidas.

*filipemedvet@hotmail.com

Unirp (Centro Universitário de Rio Preto)

Referências bibliográficas:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. Roca: São Paulo, 2007. p. 402-414.

IUCN Red List of Threatened Species. Version 2009.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 15 de abril de 2010.

GRAHN, B. H.; STOREY, E. S. Lacrimomimetics and lacrimostimulants. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 34, n.3, p.739-753, 2004.

Avaliação endoscópica do trato digestivo alto após ingestão de substância corrosiva. Relato de dois casos

Carandina, L. S.; Araújo, M. M.; Carmagnani, T. C.; Coelho, V. S.

Orientador: Coutinho, A. S.

A ingestão de substâncias cáusticas e corrosivas é ainda motivo de preocupação na medicina veterinária pela gravidade dos casos e pela grande ocorrência. Esse fato está relacionado ao fácil acesso dessas substâncias, que acarretam a gastrite aguda, levando à inflamação da mucosa gástrica e lesões ulcerativas. Outras causas comuns de gastrite aguda podem estar relacionadas à ingestão de materiais químicos, plantas tóxicas e intolerância alimentar ou alergia. O diagnóstico precoce é de suma importância. A avaliação clínica deve incluir lábios, mucosa oral, assoalho da boca, língua, palato, faringe e laringe, sendo também imprescindível a avaliação do esôfago, estômago e primeira porção do duodeno pela endoscopia digestiva alta. As substâncias corrosivas e cáusticas promovem a destruição dos tecidos através de reação de liquefação ou coagulação, e a intensidade de destruição depende do tipo, da concentração, do tempo de contato e da quantidade ingerida. As complicações agudas e crônicas dessa agressão são hemorragia, broncopneumonia, perfuração, dor e estenose cicatricial. Na fase aguda, teremos edema e a inflamação, que ocasionará a fibrose parcial ou total do órgão, acompanhada de estenoses e encurtamento com danos não só na morfologia, como em sua fisiologia. A evolução para a estenose do órgão depende de alguns fatores, tais como a quantidade de substância corrosiva ingerida, o tempo de exposição à mucosa, as camadas do órgão que foram envolvidas e a extensão do órgão envolvido. Relatamos o atendimento de dois cães SRD, que chegaram ao Hospital Veterinário Santa Terezinha e Hovet-Metodista, onde em ambos os casos havia o histórico de ingestão de substância corrosiva. Esses animais apresentavam hiporexia e êmese, cianose de mucosas e dificuldade de locomoção. Ao exame físico, foi constatada a presença de edemas em lábios, hiperemia generalizada em pele e lesões descamativas em coxim. Havia sangramento na cavidade oral e, na base da língua, diversos pontos necróticos. A endoscopia digestiva alta foi realizada para verificação da extensão das lesões no trato digestivo. Durante os exames, verificamos no esôfago a presença de leve esofagite, com feixes escurecidos em mucosa. Em antro pilórico, foi diagnosticada presença de úlceras rasas, recobertas com fibrina e hematina, com intenso processo inflamatório ao redor (sugestivo de lesão aguda da mucosa gástrica por agente corrosivo). Em porção inicial de duodeno, foram encontradas úlceras rasas, recobertas com fibrina, edema e enantema ao redor. As lesões descritas na endoscopia são condizentes com os achados em literatura, concluindo uma gastrite aguda por ingestão de substância corrosiva. Os animais foram eutanasiados por escolha dos proprietários.

Palavras-chave: Substância corrosiva, gastrite, endoscopia

Avaliação histológica do grau de osteoartrite em cães com displasia da articulação do coxal

Coelho, V. S.¹; Xavier, J. G.²; Prada, T. C.³; Araújo, M. M.³; Carandina, L. S.³; Zanco, N. A.⁴; Coutinho, A. S.⁵

A displasia da articulação do coxal (DCF) implica-se diretamente como uma das doenças mais observadas nessa região em cães, principalmente nas raças de grande porte, por apresentarem crescimento rápido. O diagnóstico da DCF é fidedigno através do exame radiográfico com as diferenciações do grau pelo índice de Norberg. Esse índice relaciona diretamente o nível da incongruência articular, associado à presença de Osteoartrite (OA) secundária à DCF. Uma das possibilidades de tratamento empregada é a cirurgia de colocefalectomia, por permitir o retorno do animal à função. Essa articulação é um importante meio de estudo histológico do grau de DCF e, também, da OA. O objetivo do estudo foi verificar as alterações histológicas na cabeça do fêmur e, também, a macroscópica, quanto ao grau de OA secundário à DCF. No total, foram coletadas 23 amostras, grupo controle (n = 6) normal, e o restante apresentava sinais de OA secundário à DCF (n = 17) de diferentes raças e pesos, provenientes de atos cirúrgicos de colocefalectomia. As amostras foram conservadas em solução de formalina a 10% e processadas pelos métodos histológicos de rotina, com descalcificação do tecido ósseo e, após seccionadas perpendicularmente em cortes de 4 µm, coradas pela hematoxilina-eosina para análise morfológica. A superfície articular foi avaliada e classificada no ato da cirurgia em normal, fibrilada e fibrilada com exposição óssea. Quantificamos os condrócitos através do método estereológico convencional (GUNDERSEN et al., 1988) com um retículo (área: 62500 µm²) adaptado a um microscópio convencional. Para a avaliação microscópica do grau da área de lesão articular, utilizamos o escore semiquantitativo, em cinco campos randomizados com a graduação de 1 a 6, de acordo com a Sociedade Internacional de Pesquisa em Osteoartrite (OARSI). Foi observada no grupo controle uma destruição articular grau 2 (± 0,5). No grupo com patologia articular, o grau médio foi de 4,39, obtendo um desvio-padrão de 1,33. Observamos que, em relação à contagem de condrócitos dada em porcentagem do grupo controle, foi obtida uma média de 19,96%. Dos 17 animais com DCF, ocorreu uma diminuição na quantidade de condrócitos em média de 10,43%. Já no estudo da quantificação da área lesionada microscopicamente, em relação à avaliação macroscópica, os maiores graus de OA ocorreram nos cães que, na avaliação macroscópica, apresentaram maior destruição de cartilagem e exposição do osso. Em graus acima de 4,5, já havia exposição óssea nessa avaliação, e em grau 2,5, aparência macroscópica normal. Os resultados da contagem de condrócitos estavam dentro da normalidade para o grupo de animais controle. Para os animais operados com lesões crônicas, revelou-se diminuída, evidenciando que não há mais regeneração da cartilagem, mas sim um remodelamento ósseo com deposição de matriz óssea substituindo o tecido cartilaginoso. Assim, concluímos que a cartilagem articular com lesões degenerativas crônicas perde sua capacidade de regeneração, passando somente a remodelar a superfície perdida com depósito de fibrocartilagem. Em lesões leves, compreendidas até o grau 2, a cartilagem é reparada com mais facilidade, devido à intensa produção de condrócitos, na tentativa de reparação tecidual.

Palavras-chave: articulação; osteoartrite; displasia

1 Autor e Médico Veterinário – Trainee do Hovet-Metodista

2 Coorientador, Médico Veterinário e Doutor em Patologia Experimental e Comparada da Universidade Metodista de São Paulo

3 Autor e Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo

4 Autor, Médico Veterinário e Diretor do Hovet-Metodista

5 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista

Avaliação histopatológica da margem cirúrgica no transoperatório associado à eletroquimioterapia em mastocitoma em cão

Paiva, C. V.¹; Bertolacini, L.²; Parra, A. C.²; Peluso, T.²; Oliveira, D. K.³; Rangel, M. M. M.⁴; Romano, L.⁵

A avaliação histopatológica no transoperatório é realizada nos casos em que o cirurgião precisa decidir entre um procedimento simples ou um mais radical. A lentidão do processo convencional torna impraticável a avaliação transcirúrgica de uma lesão suspeita e, tratando-se de neoplasia maligna, esse fator pode ser decisivo entre o sucesso e o fracasso no tratamento. Neste cenário, pode-se lançar mão da eletroquimioterapia, permitindo que os impulsos elétricos atuem como meio de transporte das drogas para o interior das células afetadas sem comprometer o tecido saudável adjacente. O mastocitoma é uma neoplasia maligna considerada como o tumor de pele de maior incidência em cães, sendo graduado de um a três, de acordo com sua diferenciação. Apesar de ser bem diferenciado, deve ser considerado grau três por alcançar tecido subcutâneo e musculatura, além de estar presente em outros locais da pele. Relata-se caso de cão golden retriever, 9 anos, fêmea, apresentando nódulo de pele em região posterior da coxa de aproximadamente 6 cm de diâmetro, de consistência macia e bem delimitado, sendo notados, em abdômen, pontos nodulares pequenos e despigmentados. Foram realizados exames complementares de imagem, tais como RX de tórax e US abdominal, bioquímica sérica e avaliação citológica dos tecidos comprometidos, que confirmaram a suspeita inicial de mastocitoma. Optou-se pela excisão cirúrgica dos nódulos, respeitando a margem preconizada de 3 cm de diâmetro. Amostras da periferia foram submetidas a exame histopatológico transcirúrgico e não estavam livres de células neoplásicas, momento em que associou-se a eletroquimioterapia como coadjuvante no tratamento. O exame histopatológico no transoperatório mostrou-se de fundamental importância na adequação do procedimento cirúrgico, delimitando a maior margem de segurança possível. Uma vez que não foi possível retirar toda a margem com segurança, a associação da eletroquimioterapia diminui a probabilidade de recidiva da neoplasia.

1 Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia e Experimentação / EPM Univerter – Unidade Veterinária Jardim Paulista

2 Univerter – Unidade Veterinária Jardim Paulista

3 Mestre em patologia veterinária pela UFRRJ, Médica Veterinária autônoma

4 Doutorando VPT/FMVZ USP, Médico Veterinário autônomo

5 Mestre em Cirurgia/FMVZ-USP, Icone – Ortopedia e Neurocirurgia Veterinária

Avaliação parasitológica de cães castrados em projeto de controle populacional no Município de Botucatu (SP)

Lima, A. F. M.^{1*}; Schmidt, E. M. S.²; Dias, R. G. S.³

O número crescente de animais de companhia tem estreitado o contato entre o homem e os animais, aumentando a exposição a agentes causadores de zoonoses, como bactérias, fungos e parasitas, muitos deles de caráter emergente^{1,2}. Os parasitas intestinais de cães, além de causarem danos à saúde desses animais, constituem um sério problema de saúde pública, pois podem ocasionalmente infectar o homem, sendo também nele capazes de causar doenças³. Em cães neonatos e jovens, as doenças gastrointestinais estão entre as mais frequentes e importantes². As infecções parasitárias acometem cães de todas as idades, mas usualmente são mais prevalentes em filhotes, pois muitos parasitas utilizam via de transmissão que expõe recém-nascidos ou neonatos, e porque animais jovens não respondem imunologicamente de forma eficaz². Cães são importantes reservatórios de parasitas, contaminando locais públicos e o domicílio, expondo o homem e outros animais a um maior risco de infecção⁴.
* As infestações estão associadas a fatores como situação geográfica, clima,